

# Breve noticia acerca da transferencia do antigo concelho de Monsaraz para a villa de Bequengos.

Na vasta provincia do Alentejo, a 37 kilometros d'Alentejo, seguindo a estrada real n.º 20 que vem da referida cidade de a Mourão, encontra-se a villa de Bequengos, a qual teve este nome por assentar em terras requengas, isto é: fogueiras ao Rei.

Esta povoação, relativamente moderna, ainda na primeira metade do século 18.º nem ao menos era sede de freguesia. Foi em 1752 que n'uma ermida, a qual por vezes tem sido acrescentada, (e que é ainda hoje a unica Igreja de Bequengos,) se estabeleceram a freguesia de Sancto Antonio.

Era então, e foi ainda por muitos annos, a sede do concelho em Monsaraz, villa antiga, e praça forte d'outras eras, que mereceu as attensões de D. Diniz, de D. João 4.º, e por ventura de muitos outros antes d'estes, que provavelmente a dotaram com varios melhoramentos, e concorreram para a sua prosperidade.

Eram porém passados os tempos aureos de Monsaraz; a sua antiga importancia estava já muito decadente. Já longe o tempo em que dentro de seus muros se defendia a causa de D. Leonor Telles, que era ao mesmo tempo a causa de Castella, contra as nobres aspirações do Mestre d'Aviz, que eram tambem as dos amigos da patria portugueza, para cujo lado se decidiu a final a victoria. Então era sem duvida Monsaraz uma



fortaleza respeitada; porque Chino Alvares, para a entrar, usou mais do estratagemas do que da força. (Assim o refere Oliveira Martins na Vida do Condestável, e assim está ainda na tradição entre a gente d'aquella villa.)

Os dias da orgulhosa praça d'armas estavam porém contados; e, decorrido o primeiro quartel de século 19.º, a antiga villa começava a ter os seus receios, por ver o progressivo desenvolvimento da pequena aldeia, que já se preparava para lutar com ella. E esses receios não eram sem fundamento; pois em 1838, (lei de 17 d'abril,) ainda Reguengos não era villa, foi para aqui transferida pela primeira vez a sede do Concelho.

Foi na verdade uma affronta feita a Monsaraz. Como era natural que succedesse, seguiu-se daqui uma luta rentida, uma guerra aberta entre as duas povoações.

Monsaraz empregou então todos os esforços para recuperar a sua autonomia; e effectivamente em 1843 (decreto de 6 de julho) passou de novo a ser a cabeça do Concelho.

Devia ficar ufana a antiga villa com essa victoria, alcançada sobre os de Reguengos, a quem considerava como filhos rebeldes; porém a luta por parte dos reguengueses não era uma rebellião; era a justa aspiração a usar d'um direito, que pertence a todos os que estão nas circumstancias de se governarem por si. Logo que podem, livram-se da tutela.

Reguengos, já então com foras de villa, (pº decreto de 25 de fevereiro de 1840,) queria emancipar-se de Monsaraz; e decorridos tres annos, em 1846,



(decreto de 17 de junho,) conseguiram dos poderes publicos que a sede do concelho sahisse outra vez para fora das antigas muralhas.

Estava de novo a moderna villa de Bequengos cabeça do concelho.

Monsaraz, porém, que vira nascer esta povoação, a qual um século atrás (em 1746) nem era ainda freguesia, não podia tolerar que Bequengos se lembrasse de lhe tirar o que lhe pertencia por direito d'antiquidade.

Era de certo um atrevimento; e a orgulhosa villa, do alto das suas torres, mirava com desdém a terra dos cardadores, (assim chamavam a Bequengos, onde na primeira metade do século 19.<sup>o</sup> se exercia a industria do fabrico da lã em escala muito importante,) e não podia acreditar em tamanha ousadia.

Não se rendeu Monsaraz ainda d'esta vez; e empregando todos os esforços, recorrendo aos poderes publicos, fazendo tudo quanto humanamente se podia fazer, ainda conseguiram reaver a sua autonomia, já muito ameaçada.

Atendendo ao que lhe foi representado pelo secretario geral (que por esse tempo era João Procopio Tavares Clere) servindo de governador civil, houve por bem sua Magestade a Rainha D. Maria 2.<sup>a</sup> ordenar em 28 de julho de 1847, que a sede do concelho passasse outra vez para Monsaraz, mas só temporariamente. (Esta ordem ou decreto não se encontra na legislação de 1847; mas está no archivo da Camara, na correspondencia do governo civil, d'esse anno, e foi registada no Tombo 9.<sup>o</sup> a folhas 277.) Ficaram mais tranquilos os de Monsaraz, julgando talvez que os de Bequengos desistiam da luta; mas estavam enganados.



19  
Havia então em Bequengos homens de energia, verdadeiros patriotas, que não recavam de aceitar os cargos publicos, e de irem pugnar pelos interesses d'esta villa nas tempestuosas sessões da Camara em Monsaraz. As eleições não eram abando- nadas; não se conheciam ainda, nem tampon- po eram possíveis nesse tempo, os modernos e com- modos accordos, filhos do indifferentismo da actua- lidade. O Veriador não faltava nesse tempo á sessão pelo simples motivo de não se querer in- commodar. Então havia patriotismo; e se o não houvesse, talvez que Monsaraz continuasse a dar a lei a Bequengos ainda por muitos annos. Mas não succedeu assim. Monsaraz tinha de suc- cumbir na luta. Não lhe valeram os foros de antiguidade; não lhe valeram as tradições glori- osas; e aquellas muralhas, que out'ora resisti- ram aos ataques de valerosos guerreiros, deica- ram-se agora entrar pelas filhas de Bequengos, cujas armas não eram nem a espada nem o canhão; mas sim a força de vontade e o ver- dadeiro patriotismo.

A sede do concelho, transferida temporariamente para Monsaraz, ainda alli se conservou pelo espaço de quatro annos; até que finalmente em 1851, an- nuindo á proposta do Governador Civil, que nes- sa epocha era o Barão de Justino Maximo Baiao Meatoro, (até maio d'esse anno foi Governador Ci- vil o Conde de Peniche) tornou a mandar Sua Magestade a Rainha por decreto de 25 de setem- bro, referendado pelo habil Ministro Rodrigo da Fonseca Magalhães, que a sede do concelho se estabelecesse de novo em Bequengos.

(Este decreto não foi publicado na legislação de 1851; mas encontra-se por copia no archi-



vo da Camara, na correspondencia do governo civil, do dito anno de 1851. — Veja-se a acta da ultima sessão de Camara que houve em Meansarax, que foi a de 13 d'outubro d'esse anno.)

É natural que os de Meansarax depois de obedecerem ao decreto, ainda tentassem ver se podiam alcançar mais outra vez a transferencia do Concelho para a sua villa; mas nada puderam já conseguir. — Estava portanto acabada a luta entre as duas villas por causa da sede do concelho, a qual desde essa data não deixou nunca mais de ser em Requengos.

Pode-se, pois, marcar n'essa epocha o começo d'uma nova era para a moderna villa; e tão moderna, que doze annos antes d'isto era ainda aldeia.

Foi ahi que principiou a tomar incremento esta povoação, sempre activa, sempre laboriosa, e que tem progredido tanto no curto espaço de quarenta annos, (principalmente desde que aqui se desenvolveu a cultura da vinha,) que é hoje uma das villas mais ricas do districto d'Evora.

Mas tocaria já porventura Requengos o auge da prosperidade, e chegaria a hora de começar a sua decadencia? — Veremos nós dentro em pouco essa grande extenção de vinhas tão florescentes completamente devastadas pelo terrivel phylloxera? Será o mais certo. Anima-nos, porém, a esperanza de que, ainda que tal succeda, Requengos não ha de morrer. Ficará com muito menos do que tem; mas a sua gente, que já mais foi ociosa como succede<sup>a</sup> nas terras onde ha grandes baldios, ha de empregar a sua actividade em qualquer outra coisa, se não puder ser a vinha; ha de trabalhar, ha de lutar pela vida;



+ hoje, isto é em 1895

e com esse trabalho activo alcançará, não digo a riqueza d'hoje, mas os meios para poder viver, e para não deixar cair a sua terra na miséria.

Mas, como antes dizíamos: pode-se marcar em 1854, com o estabelecimento definitivo da sede do Concelho em Reguengos, o começo d'uma nova era para esta villa.

Não resta duvida de que esse facto lhe deu importância sobre a sua antiga rival, e auxiliou poderosamente o seu desenvolvimento. —

Mas quantos sacrificios para se alcançar o que tão activamente lhe era disputado!

Prestemos pois homenagem á memoria de nossos paes; d'esses amigos de Reguengos, d'esses benemeritos, de quem não herdamos a energia; porque foram elles, com sacrificios muitas vezes da sua saude, e até com risco da propria vida, que concorreram em grande parte para o engrandecimento da terra que nos viu nascer. —

E Monsaraz? Corramos um veu por cima das antigas rivalidades das duas povoações, que tantos annos se guerrearam; e aquelles que hoje em Reguengos têm o mando e a preponderancia na politica, e na administração municipal, não desprezem a antiga villa, que do alto do seu orgulho desce a pedir a Reguengos, por favor, um pedacinho de calçada.  
Parce victis.

Reguengos 16 de junho de 1895.

O Escrivão da Camara  
Alexandre Lopes Braz.